

**Resumo** O presente artigo apresenta a experiência educativa *4 Histórias: 5205 Vocábulo*s, desenvolvida com vinte crianças do Jardim de Infância de Pataias no ano letivo 2009/2010. Com o intuito de incrementar o vocabulário e a expressão oral das crianças, contaram-se e recontaram-se quatro histórias selecionadas do Plano Nacional de Leitura. Fazendo uma leitura do reconto das histórias efetuado pelas crianças, verificámos que o número de vocábulos foi aumentando ao longo dos quatro recontos. Esta constatação levou-nos a valorizar o conto/reconto como estratégia promotora da literacia infantil, inferindo que as crianças, através do conto/reconto, mostraram a sua competência comunicativa expressando-se oralmente. **Palavras chave** Comunicação, Educação de Infância, Oralidade, Reconto.

**Abstract** This study, *4 Stories: 5205 Words*, focuses the experience carried out, in the school years 2009/2010, with the twenty Kindergarten School children from Pataias. This project was implemented as a strategy to increase the children's vocabulary and their faculties of speaking. It consisted in the tale and re-telling of four stories selected from the National Reading Plan. Doing a reading of re-telling of tales made by the children, we find that the number of words has been increasing as stories have been told. This finding led us to value the tale/re-telling as promoter of child literacy. As a result of this strategy children found that they were able to talk about the stories and felt motivated and encouraged to express themselves orally. **Keywords** Oral skills, Pre-school education, Telling and re-telling of stories.

## **4 HISTÓRIAS: 5205 VOCÁBULOS - Incentivar a Comunicação e a Expressão Oral no Jardim de Infância.**

**M<sup>a</sup> José de Matos Santos**  
Agrupamento Fernando  
Casimiro Pereira da Silva,  
Rio Maior  
[educ.mjosemail.com](mailto:educ.mjosemail.com)

**Isabel Simões Dias**  
Instituto Politécnico  
de Leiria  
[isabel.dias@ipleiria.pt](mailto:isabel.dias@ipleiria.pt)

### **1. Introdução**

Valorizando o conto e o reconto de histórias em Educação Pré-Escolar, implementámos uma experiência educativa à qual denominámos *4 Histórias: 5205 Vocábulos* com o intuito de incrementar o vocabulário e a oralidade das crianças da sala 1 do jardim-de-infância de Pataias (ano letivo 2009/2010).

Esta experiência iniciou-se no dia 22 de Março de 2010, dia em que fomos convidados a escutar a história «O Gato Comilão» (Patacrúa & Oliveira, 2006) na biblioteca da Escola Sede do Agrupamento de Escolas de Pataias. No jardim-de-infância, em grande grupo, falámos sobre a história escutada tendo uma das crianças proposto fazer um desenho sobre o que ouviu. Aceite o desafio, as vinte crianças do grupo dirigiram-se às mesas, pegaram numa folha A4 e nos marcadores e começaram a desenhar o que recordavam da história narrada.

Face ao entusiasmo das crianças nesta proposta educativa, decidimos, com a colaboração e convívência das crianças, encetar um estudo sobre o papel do conto/reconto na promoção da oralidade. Assim, seleccionámos quatro histórias do Plano Nacional de Leitura, «O Gato Comilão» (Patacrúa & Oliveira, 2006), «A Lebre e a Tartaruga» (Mantegazza, 1999), «O Lobo Feroz» (Gomez & Gomez, 2006) e a história «A Mosca Fosca» (Mejuto, 2010) que foram contadas e recontadas entre março a junho de 2010.

Sabendo que o desenvolvimento das crianças dos três aos seis anos se caracteriza pelo pensamento pré-conceptual, pela construção de símbolos linguísticos e pelo egocentrismo procurámos histórias que fossem ao encontro das características desenvolvimentais das crianças.

Não se conseguindo separar do mundo que a rodeia, o pensamento da criança é, nesta fase, caracterizado pelo realismo intelectual e pelo sincretismo. Aprendendo através do lúdico, a criança tem dificuldade em distinguir a invenção deliberada da fantasia, revelando um discurso ego-

cêntrico, semelhante a um monólogo numa peça de teatro (a criança fala apenas dela própria, não se preocupando com o interlocutor, nem se alguém a escuta), e socializado - a criança pede, manda, ameaça, transmite informações, faz perguntas. Conforme afirma Vygotsky (2007, p. 59),

“Poder-se-ia dizer que o adulto pensa socialmente, mesmo quando se encontra só, ao passo que as crianças com menos de sete anos pensam e falam egocentricamente, mesmo em sociedade com os outros”.

Em termos do desenvolvimento da leitura, as crianças desta faixa etária, estarão na fase da pré-leitura marcada pelo desenvolvimento da linguagem oral. Percecionam e relacionam imagens, palavras, sons e ritmos. Estas características das crianças levaram-nos a escolher livros com o predomínio de imagens de animais falantes e contos de fadas (elemento fantástico e hilariante passado para as histórias através de ilustrações e registos da oralidade) e com vocabulário diversificado. Com frases curtas, as histórias selecionadas incitam a repetição, o ritmo, o encadeamento e a sonoridade das palavras, transmitindo informação objetiva, rigorosa e verdadeira. Possibilitam, também, a escolha, a descoberta e a testagem de escalas de valor. Nas histórias contadas, os sentimentos de respeito e dignidade pelos seres vivos, a justiça, a liberdade, a amizade, o amor (que une pais e filhos) ou a solidariedade eram valores presentes.

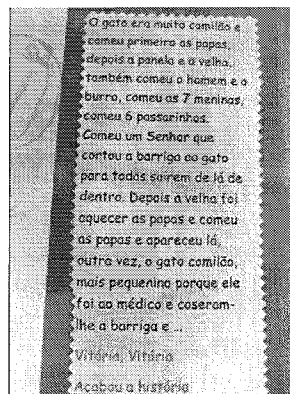
## 2. Conto e Reconto: Experiência Educativa

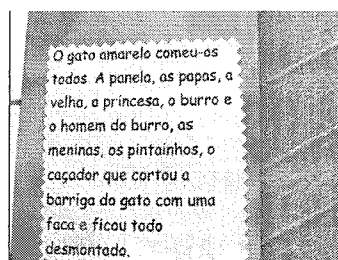
A experiência *4 Histórias: 5205 Vocábulos* iniciou-se em grande grupo, depois do acolhimento da manhã, com o conto da educadora de cada um das histórias. A seguir a cada conto, as crianças expressavam graficamente as suas ideias sobre a história e recontavam-na individualmente. Este reconto, feito com o apoio do livro, ocorreu em tempos distintos, de acordo com a disponibilidade da educadora e das crianças. As crianças iam sendo chamadas, uma a uma, enquanto se encontravam a brincar nas diversas áreas e espaços da Sala 1. Cada criança, ao mesmo tempo que recontava a história, ia virando as páginas. A educadora absteve-se de fazer comentários, procurando não influenciar as crianças. Teve o cuidado de ir estando atenta à criança e de ir transcrevendo o que ia sendo recontado, sem qualquer cuidado com o tempo a despender nesta atividade – considerou importante que cada criança sentisse a sua disponibilidade para a escutar, vivendo, em diáde, um momento privilegiado de interação educadora/educando.

Todas as histórias contadas e, posteriormente, recontadas foram transcritas. Numa fase inicial foram passadas a computador e expostas na sala, conforme atestam, a título de exemplo, as Figuras 1, 2, 3 e 4.

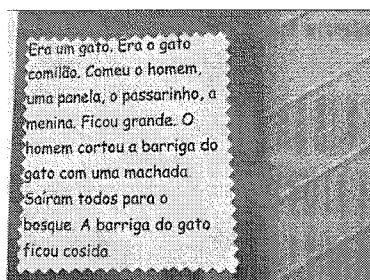
Figura 1

Recontos do P. da história “O Gato Comilão” (22 de março de 2010)

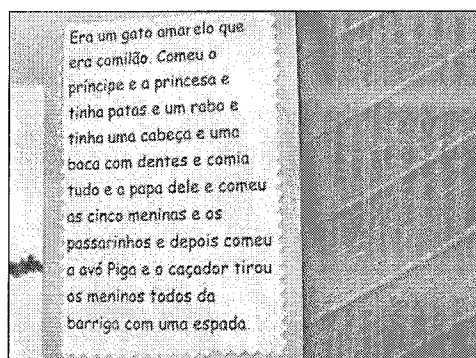




**Figura 2**  
Recontos do RF. da história "O Gato Comilão" (22 de março de 2010)



**Figura 3**  
Recontos da S. da história "O Gato Comilão" (22 de março de 2010)



**Figura 4**  
Reconto do L. da história "O Gato Comilão" (22 de março de 2010)

Numa segunda etapa, as histórias foram transcritas *ipsis verbis*, mas não expostas na sala, conforme, a título de exemplo, se pode ler no Quadro 1.

**Reconto do P.:** "Ele estava a ver-se ao espelho. Ele estava muito fraquinho. Depois a cabra disse: - "Quem és tu?" - "Sou o lobo feroz". E a cabra disse: - " Olha, eu vou dar um salto gande e vou comele. Ela foi a correr, a correr e partiu 3 dentes. O burro disse: - "Come a cauda pimeiro que eu fico aqui a comele as comidas. Ele foi para cima daqui e foi às costas, pelas costas. Ela veio e... e comeu. Assim (aponta para a imagem). Comeu a orelha. Só tincou. A vaca. Disse que ele bebe o leite dele e depois sentou-se em cima dele. Sentou-se em cima dele assim (aponta para imagem do livro). Parecia um tapete. O lobo ia às costas dele. O porco. À aldeia. Disse pala ele entrar. Ele fez AÚÚ muito alto. Depois as pessoas das casas ouviram o lobo. São 4 casas e apareceram muitos cães. 1,2,3,4,5. Não 4. 1,2,, 3,4. Eles queiam comê-lo. O lobo foi outa vez pá sua casa comele arroz com noz."

**Quadro 1**  
Reconto da história  
"O Lobo Feroz" (21 de maio de 2010)

**Reconto do RF:** “Era uma vez um lobo que estava farto de comer papas de arroz com noz. Um dia pensou comer os animais porque olhou para o espelho e viu que estava muito magrinho. Encontrou a cabra e disse-lhe: - “Aproxima-te um bocadinho”. Disse a cabra ao lobo e ela deu um salto e partiu os dentes. Viu o burro e o burro disse-lhe: - “Aproxima-te um bocadinho”. E deu-lhe um coice ao lobo que ele foi ter acima de uma árvore. Depois encontrou a ovelha e ela disse-lhe “Aproxima-te um bocadinho”. E trincou-lhe a orelha. A seguir encontrou a vaca e ela disse-lhe: - “Aproxima-te um bocadinho”. E disse-lhe para ele beber o seu leite e sentou-se em cima dele e o lobo ficou num tapete. Depois encontrou o porco e o porco disse: - “Aproxima-te um bocadinho”. E sentou-se nas suas costas e depois o lobo resolveu gritar muito alto para as casas e depois os cães saíram das casas a ladrar e a tentar comer o lobo e o lobo correu para sua casa e depois decidiu, outra vez, comer papas de arroz com noz e ... Vitória, vitória. Acabou-se a história”.

**Reconto da S.:** “Era uma vez um lobo feroz. Ele comia arroz com noz mas ele queria comer animais para ficar grande e gordo mas não foi capaz porque eles fugiram. Eram muitos. A ovelha, a cabra, a vaca, o burro, o porco e vieram os cães ladrar muito e o lobo fugiu com medo. Foi para muito longe. Para casa dele comer as papas e ... Vitória, vitória. Acabou a história”.

**Reconto do L.:** “Era um lobo feroz que vivia na floresta que só comia papas de arroz com noz e estava magrinho. Viu-se ao espelho e para ficar mais gordo pensou ir comer muitos animais. Cabras, ovelha, burro, um porco, vacas mas não foi capaz de comer nenhum. O porco mandou-o sentar em cima dele mas o lobo caiu. O burro deu-lhe um empurrão e o lobo partiu os dentes. O lobo foi outra vez para casa comer papas. O lobo também encontrou cães e teve medo deles.”

Depois das 20 crianças terem realizado o reconto das 4 histórias e de termos transcrito o seu reconto, fomos analisar o número de vocábulos que cada uma delas utilizou em cada história. Segmentámos as unidades de texto produzidas por cada uma das crianças, o que nos permitiu quantificar o número de vocábulos utilizados em cada história por cada criança. Por exemplo, a SF, de 3 anos de idade, numa das histórias recorreu a 10 vocábulos para recontar o que lhe tinha sido contado: “[A][história][do][miau][o][miau][comia][em][casa][tudo]”. Estes dados apresentam-se sistematizados no Quadro 2.

**Quadro 2**

Número de Vocábulos utilizados no reconto das histórias

CRIANÇAS	IDADE EM ANOS	HISTÓRIAS – N.º DE VOCÁBULOS			
		«O Gato comilão»	«A Lebre e a Tartaruga»	«O Lobo feroz»	«A Mosca Fosca»
D	5	54	48	79	26
JS	4	62	39	136	75
P	4	78	56	157	114
T	4	40	47	135	102
M	4	37	55	79	111
BP	4	20	38	41	79
RF	4	73	81	197	110
BC	4	58	64	61	235

F	3	49	63	115	117
C	3	61	51	80	127
AL	3	5	21	6	70
S	3	39	24	62	50
R	3	16	4	38	67
M	3	45	41	79	104
JM	3	44	25	39	136
SS	3	27	22	37	71
RO	3	10	33	110	94
L	3	35	86	88	181
E	3	14	48	66	71
SM	3	10	2	6	29
Total		777	848	1611	1969

Os dados do Quadro 2 revelam o número de vocábulos utilizados, por cada uma das crianças, em cada uma das 4 histórias contadas de março a junho de 2010 e mostram que as crianças de 3 anos conseguiram igualar ou ultrapassar os resultados obtidos pelas crianças de 4 e 5 anos, nas duas últimas histórias.

A maioria das crianças (13) atingiu o seu máximo de vocábulos na última história. Das 20 crianças, cinco apresentaram uma curva ascendente no que se refere à quantidade de vocábulos, a M, a BP, a F, a L e a E.

O valor máximo de vocábulos obtidos foi de 181 (da L., na 4.<sup>a</sup> história), 197 (RF, na 3.<sup>a</sup> história) e 235 (BC, na 4.<sup>a</sup> história). O valor mínimo foi de 2 (SM, na 2.<sup>a</sup> história), 5 (AL, na 1.<sup>a</sup> história) e 6 (AL, na 3.<sup>a</sup> história).

De referir, ainda, que a AL recontou as 4 histórias recorrendo a 5, 21, 6 e 70 vocábulos, respetivamente e a SM utilizou 10, 2, 6 e 29 vocábulos em cada uma das 4 histórias. Por sua vez, a L, a F, a C e o RO, da mesma idade e a frequentarem também o jardim-de-infância pela primeira vez, empregaram mais vocábulos do que AL, S, R, M, JM, SS, E e SM.

A L passou dos 35 vocábulos na 1.<sup>a</sup> história para os 181, na 4.<sup>a</sup> e a C dos 61 para os 127. A F começou a recontar as histórias com 49 vocábulos e terminou em 117. O RO passou dos 10 para os 110 vocábulos.

Ainda que as histórias tenham conteúdos distintos e número de palavras diferenciados, estes dados dos recontos alertaram-nos para a necessidade de trabalhar o domínio da linguagem com estas crianças.

Partindo destes dados, ou seja, do número de vocábulos utilizados no reconto de cada uma das 4 histórias por cada uma das 20 crianças, procurámos encontrar a percentagem de vocábulos utilizados em cada história, criando intervalos: [0-20], [21-40], [41-60], [61-80], [81-100], [101-120], [121-140], [141-160], [161-180] [181-200], [201-220] e [221-240]. Depois de uma contagem do número de vocábulos, enquadrámos os valores no respetivo intervalo, convertendo-os em percentagem - ver Quadro 3.

**Quadro 3**

Frequência e percentagem de vocábulos utilizados nos 4 recontos

HISTÓRIAS RECONTADAS A 20 CRIANÇAS				
INTERVALOS N.º VOCÁBULOS	«O Gato Comilão» N=20	«A Lebre e a Tartaruga» N=20	«O Lobo Feroz» N=20	«A Mosca Fosca» N=20
0-20	30% (6)	10% (2)	10% (2)	
21-40	25% (5)	35% (7)	15% (3)	10% (2)
41-60	25% (5)	35% (7)	5% (1)	5% (1)
61-80	20% (4)	10% (2)	35% (7)	30% (6)
81-100		10% (2)	5% (1)	5% (1)
101-120			15% (3)	30% (6)
121-140			5% (1)	10% (2)
141-160			5% (1)	
161-180				
181-200			5% (1)	5% (1)
201-220				
221-240				5% (1)

A leitura do Quadro 3 permite-nos constatar que, na primeira história, 50% das crianças (10) se situaram nos intervalos [21-60] vocábulos, 30% das crianças (6) ficaram no intervalo [0-20] e 20% das crianças (4) ficaram no intervalo [61-80]. No primeiro reconto não foram ultrapassados os 80 vocábulos.

Na segunda história, 70% das crianças, utilizaram entre [21-60] vocábulos.

Na terceira história, os resultados obtidos foram mais dispersos. Assim, 35% das crianças (7) situou-se no intervalo [61-80] vocábulos, 15% das crianças (3) inseriram-se no intervalo [21-40], 15% no intervalo [101-120] e 10% no intervalo [0-20].

Na quarta história, 30% das crianças inseriram-se nos intervalos [61-80] e [101-120], respetivamente. No intervalo [21-40] incluíram-se 10%, bem como no intervalo [121-140]. Nesta última história uma das crianças atingiu os 235 vocábulos, ou seja, o intervalo máximo. O intervalo mínimo [0-20] ficou vazio.

Se compararmos a primeira e a última história verificamos que, na primeira, as 20 crianças se concentraram nos intervalos de [0-20], [21-40], [41-60] e [61-80]. O número máximo de vocábulos utilizados foi de 78. Por sua vez, na última história o primeiro intervalo [0-20] ficou vazio. As crianças utilizaram os intervalos [21-40], [41-60], [61-80], [81-100], [101-120], [121-140], [181-200] e [221-240]. O número máximo de vocábulos utilizados foi de 235, atingido pela BC.

Estes dados levaram-nos a inferir que a prática continuada do conto e do reconto de histórias levará a um incremento do número de vocábulos utilizados.

### 3. Síntese Conclusiva

Com esta experiência pretendíamos desenvolver a oralidade das 20 crianças da sala 1 do jardim-de-infância de Pataias uma vez que a observação/avaliação/reflexão do dia-a-dia com estas crianças nos fez reparar que, em grande grupo, eram sempre as mesmas crianças a intervir, a falar, a manifestar-se. As restantes permaneciam caladas ou desinteressadas. Com a implementação desta experiência, facilitámos a vivência de um momento de conversa/diálogo com todas as crianças, seja em grande ou pequeno grupo.

Avaliando a experiência, consideramos que as crianças responderam com agrado a todas as solicitações e se empenharam nas tarefas propostas. Para algumas, foi necessário incentivo através de perguntas facilitadoras

de uma sequência ou do nome de alguma personagem. Para outras, as palavras fluíram com facilidade e naturalidade, confirmando as palavras de Duarte, Ferraz, e Sim-Sim, (1997, p.15), “Os seres humanos adquirem espontaneamente a sua língua materna e usam-na criativamente como locutores, interlocutores e ouvintes”.

Tentando estimular o sistema mental das crianças, procurámos mobilizar o processo de aquisição de linguagem através de situações de interação verbal. Sendo o conhecimento da língua intuitivo (ibidem), as crianças foram criando a sua própria gramática à medida que iam recebendo, organizando, elaborando, retendo e recuperando a informação que advinha das interações verbais do seu dia-a-dia na família, no jardim-de-infância e na comunidade de pertença. A título de exemplo, referimos o reconto da S da história “O Lobo Feroz”,

“Era uma vez um lobo feroz. Ele comia arroz com noz mas ele queria comer animais para ficar grande e gordo mas não foi capaz porque eles fugiram. Eram muitos. A ovelha, a cabra, a vaca, o burro, o porco e vieram os cães ladrar muito e o lobo fugiu com medo. Foi para muito longe. Para casa dele comer as papas e ...” (21 de maio de 2010).

Estes dados permitem-nos identificar a sua capacidade de reconhecimento, produção e elaboração da linguagem neste momento, em relação a este conto.

O processo repetitivo de contar e recontar histórias contribuiu, também, para que nos apercebêssemos da

“velocidade a que as crianças viajam nessa estrada da aquisição linguística, crescendo sempre nas suas capacidades de apreensão de sons, da gramática, do vocabulário, dos múltiplos sentidos das palavras, da importância (...) da entoação da frase, dos processos de evitar impropriedades e dominar o sistema linguístico dos adultos que com elas convivem. (...) A aquisição da língua materna é (...) o ato mais significativo da aprendizagem da primeira infância. (...).(Albuquerque, 2000, p.12,13).

Foi este poder de aceder à memória, de reinventar o presente, referido por esta autora, que procurámos conferir às crianças com esta experiência educativa. À medida que iam recontando as histórias, iam ficando mais confiantes no seu desempenho oral, inserindo as suas próprias vivências no reconto e reproduzindo a estrutura narrativa dos contos. Por exemplo, o P e o RF no reconto da história “O Gato Comilão” e “O Lobo Feroz”, dizem assim:

“(...) e apareceu lá, outra vez, o gato comilão, mais pequenino porque ele foi ao médico e coseram-lhe a barriga (...). (reconto do P do “O Gato Comilão”, no dia 22 de março de 2010).

“Era uma vez um lobo que estava farto de comer papas de arroz com noz. Um dia pensou (...). A seguir encontrou a vaca e ela disse-lhe: - “Aproxima-te um bocadinho”. E disse-lhe para ele beber o seu leite e sentou-se em cima dele e o lobo ficou num tapete. Depois encontrou o (...) e depois decidiu, outra vez, comer papas de arroz com noz e ... Vitória, vitória. Acabou-se a história”. (reconto do RF do “O Lobo Feroz”, no dia 21 de maio 2010).

A comunicação verbal e não verbal que se estabelece entre todos os intervenientes (adultos/crianças e crianças/crianças) permitirá às crianças agir sobre os outros e sobre os objetos, conforme defende Rigoleto (1997,

p. 13), “leitura das coisas e das palavras dos adultos como sendo também uma leitura do ambiente”. Neste sentido, o incentivo à leitura do mundo através dos livros será um meio de estimular o desenvolvimento linguístico oral das crianças.

Marques (1990) apresenta-nos a leitura como momento lúdico e educativo. O seu objetivo é familiarizar pais e educadores com a teoria cognitivo-desenvolvimentista da linguagem nesta faixa etária, salientando

“as crianças criam palavras novas com base na generalização abusiva das regras gramaticais e formulam hipóteses que vão sendo alteradas à medida que as crianças sentem a sua inadequação” (ibidem, 1990, p. 10) .

O T, no reconto da história “A Mosca Fosca” (14 de junho de 2010) dá-nos um exemplo abusivo da generalização.

“(…) Ele bateu com a unha. Ele era muito grande. Ele cabeu e comeu o bolo todo e a Mosca Fosca. E depois ficou tudo preto porque comeu todo. (...)”.

Consideramos, pois, que esta experiência nos veio reforçar a convicção que o diálogo entre falante/ ouvinte responde à necessidade de contato e atenção de que as crianças carecem, servindo de impulsionador para a sua expressão oral.

#### Referências

- Albuquerque, F. (2000). *A Descoberta da Palavra Redondinha*. Porto: Porto Editora.
- Duarte, I., Ferraz, M<sup>a</sup> J., & Sim-Sim, I. (1997). *A Língua Materna na Educação Básica*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Gomez, Chené & Gomez Paracrúa (2006). *O Lobo Feroz*. Pontevedra: OQO PT
- Mantegazza, G. (1999). *A Lebre e a Tartaruga*. Lisboa: Campo das Letras.
- Marques, R. (1990). *Ensinar a Ler, Aprender a Ler. Um Guia para Pais e Educadores*. Lisboa: Texto Editora.
- Mejuto, E. (2010). *A Casa da Mosca Fosca*. Matosinhos: kalandraka.
- Patacrúa & Oliveira, D. (2005). *O Gato Comilão* (1.<sup>a</sup> Edição). Matosinhos: Kalandraka.
- Rigolet, S. (1997). *Leitura do Mundo. Leitura dos Livros. Da Estimulação Precoce da Linguagem Escrita*. Porto: Porto Editora.
- Vygotsky, L. (2007). *Pensamento e Linguagem*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.